

Partidos e sistema partidário na crise do liberalismo em Portugal e Espanha nos anos vinte¹

MANUEL BAIÓA
CIDEHUS – Universidade de Évora

1. Introdução

A investigação que tenho vindo a realizar sobre o Partido Republicano Nacionalista (1923-1931) e o sistema partidário em Portugal e na Europa dos anos vinte permitiu-me identificar alguns pontos de comparação entre a experiência portuguesa e espanhola que merecem alguma reflexão. Por esta razão, nesta comunicação, pretendo confrontar a análise que as historiografias portuguesa e espanhola têm realizado sobre a crise do sistema liberal após a I Guerra Mundial, concentrando-me no papel que desempenharam os partidos políticos nesse processo. Este exercício enfrenta várias dificuldades de natureza historiográfica e política.

A primeira decorre, desde logo, da grande diferença historiográfica entre os dois países ibéricos. Enquanto a produção portuguesa não ultrapassou ainda as análises generalistas sobre o sistema partidário, faltando-lhe um grande suporte empírico², os nossos colegas espanhóis estão numa fase mais adiantada, dado que estão a desenvolver desde há alguns anos um intenso trabalho sobre realidades específicas, principalmente regionais, o que por vezes pode dificultar as análises abrangentes, mas possibilita,

¹ Esta comunicação insere-se no programa de doutoramento em curso na Universidade de Évora intitulado “*Elites e Organizações Políticas na I República Portuguesa: O caso do Partido Republicano Nacionalista (1923-1931)*”.

² Cf., Manuel BaióA; Paulo Jorge Fernandes “La Historia Política del Portugal Contemporáneo” in *Historia y Política*, Universidad Complutense de Madrid e Universidad Nacional de Educación a Distancia, Madrid, Editorial Biblioteca Nueva, N.º 7, 2002, pp. 11-54.